

Biblioteca Gnóstica

REVOLUÇÃO SEXUAL DA MULHER
Samael Aun Weor

Biblioteca Gnóstica
<http://www.gnosisonline.org>

Revolução Sexual da Mulher

(Samael Aun Weor)

[Conferência dirigida à mulher]

Capítulo 1 - Revolução Sexual da Mulher

Irmãs, iniciaremos nossa palestra desta tarde. Peço a todas prestar o máximo de atenção.

Quero dizer a vocês, de forma enfática, que os ciclos de atividade masculina e feminina estão governados pelo planeta URANO. Isto quer dizer que URANO, com seus dois pólos, determina as épocas de atividade triunfal masculina e as épocas de atividade triunfal feminina.

Quando o polo positivo de URANO aponta para o SOL, triunfa no mundo Terra o sexo masculino. Essas são as épocas de pirataria, dos grandes conquistadores como Napoleão Bonaparte, etc., etc., e também dos gestos de independência

Quando o polo negativo de URANO aponta para o SOL, a energia que flui de URANO, dá , então, triunfo à mulher, e então sobressai, triunfa, sobe ao topo da escada, manda, o sexo feminino.

Recordemos a época das Amazonas. Então, estas tiveram uma época de esplendor: ergueram, por toda parte, templos à Deusa Lua; países soberanos governados pelo sexo feminino... O Império das Amazonas se estendeu por grande parte da Europa e do Oriente Médio e até a Ásia. Quem exercia o sacerdócio, quem formava o Governo, quem fazia parte das forças armadas eram as mulheres.

Elas construíram uma poderosa civilização...e ninguém o pode negar. É certo e verdadeiro. Indubitavelmente, houve também algo de cruel. Os meninos de alguma forma eram incapacitados para que não pudessem triunfar: às vezes se lhes feria nas pernas, nos braços ou em outra parte do corpo, para que não pudessem mais tarde exercer o domínio. Isso era cruel? Não podemos negá-lo. Porém, são questões que pertenceram à história e que já passaram.

Na guerra, as Amazonas se distinguiram extraordinariamente. Recordemos a Amazona Camila, da qual dá testemunho Virgílio, o poeta de Mântua. Obviamente, Virgílio, o grande mestre de Dante Alighieri, fala maravilhas sobre a Amazona Camila. Na guerra, ela foi extraordinária. Pode-se considerá-la como uma das melhores generais da época, muito similar a qualquer outro grande guerreiro do sexo masculino de outros tempos.

Na ciência, as mulheres Amazonas sobressaíram-se triunfalmente. Seu império foi poderoso e se estendeu do ocidente ao oriente. Se, mais tarde, aquele império declinou, se decaiu, isto se deveu precisamente ao aspecto sexual. Certo grupo de Amazonas que chegaram à Grécia, e ainda que tenham se isolado por algum tempo, não será demasiado dizer-lhes que se uniram sexualmente a distintos jovens gregos e, desde então, mudaram seus costumes. Essas Amazonas, já mudadas, influíram pois sobre o restante das Amazonas que haviam estabelecido o império e, pouco a pouco, foram perdendo o poder, até que sobressaiu completamente o sexo masculino. Já havia passado sua época.

Quarenta e dois anos são de atividade masculina e quarenta e dois anos de atividade feminina. Nestes momentos em que nos encontramos, por exemplo, está dominando o sexo

feminino. Está em seu ciclo de domínio e mando. Mais tarde, quando se cumpra seu ciclo de quarenta e dois anos, voltará uma nova época de domínio masculino.

Agora, cabe ao sexo feminino o poder de mando. Isto não o podemos negar, é indubitável. Atualmente, a mulher manda; se impõe na ciência, se impõe no mundo do comércio, se impõe no governo, se impõe nas religiões; se impõe no lar; se impõe em todas as partes. Está em sua época...

URANO governa diretamente as glândulas sexuais. Na mulher, governa a atividade dos ovários. Assim, são 42 anos de domínio masculino e 42 de domínio feminino. A mulher, obviamente, pode aproveitar esta época para transformar-se, se assim o desejar.

Por estes tempos, luta-se pela emancipação da mulher. Conceituo que a mulher tem excesso de poder durante este tempo em que se acha dentro do ciclo feminino de URANO.

Considerando estas questões, me parece que o sexo feminino tem direito à dignificação e à transformação. O sexo feminino deve aproveitar o momento atual em que URANO a está ajudando, tirar o máximo de proveito da vibração do planeta URANO. A mulher tem direito de passar a um nível superior do Ser, e isto é possível **sabendo amar**. "Amor é lei, mas amor consciente!"; "O amor é o summum da sabedoria", assim o disse Hermes Trismegisto, o três vezes grande Deus Íbis de Thot, em sua "Tábua de Esmeralda".

O amor é o fundamento de tudo que é, do que foi e do que será. A mulher, mediante o amor, não somente pode transformar-se a si mesma, mas também pode transformar aos demais...

Por estes tempos, assombra saber que algumas nações já estão pensando em enviar precisamente comitês femininos a fim de lutar pela paz universal. Tenho observado que a ONU está considerando muito difícil o problema da paz e, seriamente, pensa em promover uma espécie de "propaganda pro-paz", mediante comitês femininos.

Creio simplesmente que a mulher nestes momentos se sobressai ao homem e tem domínio, mando completo, e a isto se acresce que o sexo masculino está muito degenerado, atualmente. Então, é a mulher que tem que regenerar o homem.

O estado de degeneração masculina é inegável, irrefutável. Cabe à mulher dar a mão ao homem, levantá-lo. Se o homem perdeu atualmente o poder, isto se deve simplesmente à sua degeneração. A mulher tem, pois, nestes momentos, um dever iniludível, o qual é de ajudar a regenerar o homem e de lutar pela paz universal.

Um dos problemas mais inquietantes da época é o problema sexual. Não há dúvida que a sexologia em si mesma é fundamental para a civilização.

O sexo masculino, repito, encontra-se em estado involutivo, decadente. Abusou do sexo e isto o fez perder o domínio sobre a Terra, sobre o Universo. O sexo masculino marcha de forma decadente.

Quando alguém estuda a energia criadora, a energia sexual, à luz de um Sigmund Freud, por exemplo, ou de um Jung, ou de um Adler, ou à luz dos Tantras Sâncritos, Tibetanos ou Hindus, ou, possivelmente, da Escola Amarela Chinesa, pode descobrir com assombro que, mediante a energia criadora, é possível a transformação do ser humano.

A mulher tem perfeito domínio sobre a biologia orgânica do homem, por isto pode regenerá-lo. A mulher deve conhecer um pouco mais sobre os mistérios do sexo. Antigamente, esses mistérios eram considerados "tabu" ou "pecado", motivo de vergonha ou dissimulo. Atualmente, nos países cultos, o sexo se estuda à luz da ciência. Freud deu o exemplo com sua Psicanálise. Adler, Jung e demais seguidores demonstraram ao mundo a realidade das teorias freudianas. Considero, pois, vital tratar deste ponto escabroso, deste delicado assunto, relacionado com a sexologia transcendental, que é a única que pode transformar a mulher e o mundo.

Obviamente, a energia criadora flui em tudo o que é, em tudo o que foi, e em tudo o que será. A energia criadora permite que as plantas se reproduzam mediante seus pistilos que vibram e palpitam no cálice da flor. A energia criadora permite que as aves se reproduzam e formem seus filhos. A energia criadora permite a todas as espécies viventes do imenso mar a reprodução incessante. Tal energia, como a eletricidade, como o magnetismo, como a força da gravidade, etc., etc. é uma energia que nós devemos aprender a manipular sabiamente. É uma energia veloz, instantânea, mais rápida que a mente, muito mais rápida que as emoções ou que qualquer outro movimento orgânico.

Muitas vezes, já deve ter sucedido com vocês, mulheres, que ao se encontrarem como um homem e, instantaneamente, sem saber por que, instintivamente, sabem se simpatizam ou não com tal homem, se ele pode servir de complemento para vocês, se ele poderia merecer simpatia. Mas, se ele não for o complemento exato, de fato, de imediato, não despertará em vocês interesse algum.

O que assombra é ver a rapidez com que a mulher pode reconhecer se um homem e saber se este lhe pode servir de complemento em sua vida, ou não. É questão de segundos, milésimos de segundos... O que demonstra que o sentido sexual é demasiado rápido, mais veloz que a mente e que as atividades motrizes do organismo. Em segundos, uma mulher pode perceber se um homem pode ou não lhe servir de complemento para a sua vida. Isto se deve a que a energia criadora flui e vai de um lugar a outro. As ondas eletro-sexuais são muito velozes. O centro sexual de uma mulher capta instintivamente a realidade de qualquer homem. Isto é óbvio.

Não há nada mais misterioso que essa energia tão veloz. Muitas vezes ela fala no homem. Por isso, podemos observar que muitos homens, embora tendo esposa, não se sentem em plenitude, não se sentem íntegros, não se sentem unitotais com ela. Pressentem que lhes falta algo. Nestes casos, costuma suceder que o marido, em qualquer sala ou templo ou rua, encontre tal ou qual mulher, com que simpatiza de imediato. Inquestionavelmente, falha ao cometer adultério. Mas, no fundo, o que sucede é que todas as partes do seu próprio ser necessitam de complementação. Possivelmente, encontra na nova mulher algo que o ajude a complementar-se... São mistérios que se relacionam com o sexo e que valem a pena conhecer.

Na energia criadora está a vida de toda a máquina orgânica, e nosso corpo é uma máquina. Os ovários, na mulher, são prodigiosos, maravilhosos. Um par de cordões nervosos se dirige sempre desde os ovários até o cérebro. e se enrosca, esse par de cordões, na espinha dorsal, formando o Santo Oito, o Caduceu de Mercúrio. Por esse par de finos cordões nervosos, que não são completamente físicos, pois em parte poderíamos dizer que são tetradimensionais, ascende a energia sexual propriamente dita, como força elétrica muito sutil, até o cérebro.

Essa força chega ao organismo através de diversos processos. Originalmente, advém do Terceiro Logos, do Mahachohan. Indubitavelmente, para falar em termos cristãos, poderia dizer-lhes que tal energia é divinal, e que o Terceiro Logos, em si mesmo, é o que nós denominamos, em puro cristianismo, de Espírito Santo. A força do Espírito Santo é prodigiosa. O Universo inteiro não poderia existir sem essa força magnífica. As sementes não poderiam germinar, os animais, sem essa força, não se reproduziriam, as árvores não dariam seus frutos... O Universo inteiro não viveria, não poderia existir.

Assim, a força do Espírito Santo, a energia prodigiosa do Terceiro Logos, é algo digno de ser analisado. Há escolas que se dedicaram a tal análise. Existem essas escolas em todo o Oriente e muito especialmente no Budismo Tântrico do Tibet.

Aprender a manejar esse potencial eletro-sexual é indispensável quando se quer lograr uma transformação verdadeira. Sem a energia criadora, não seria possível que um par de gametas masculino e feminino, quer dizer, um óvulo e um espermatozóide, se integrassem para originar a concepção fetal. Bem sabemos o que é a função da menstruação no sexo feminino. Indubitavelmente, esta última ocorre devido a que um óvulo maduro se desprende do ovário. A ferida que surge no local de que o óvulo se desprende, sangra. Este é o processo da menstruação. Indubitavelmente, no lugar que sangra, existe também o que em medicina se denomina "corpo amarelo", e que serve para evitar uma sangria contínua. O interessante é ver como esse óvulo desce ao útero e aguarda ali o momento de ser fecundado. Quando esse óvulo se encontra depositado em sua região correspondente, a mulher sente, verdadeiramente, e de forma, diríamos, intensa o **impulso sexual**. O impulso tem uma mecânica, relacionada com a economia da natureza. É que o óvulo pede, chama, deseja um espermatozóide para que haja mais uma criação, necessária para os fins econômicos do planeta Terra. Neste estado, há ansiedade do sexo feminino pelo sexo masculino. Esta ansiedade não tem outra causa senão o óvulo, que deseja o quanto antes a união com um espermatozóide.

Observem algo muito interessante: De seis a sete milhões de espermatozóides que escapam durante a cópula, tão somente um afortunado logra chegar até o gameta feminino. Perde a cauda, penetra completamente dentro do gameta e se inicia o processo da gestação. Desses milhões de espermatozóides, só um logra penetrar no óvulo. Quem foi que realizou essa operação matemática... Além disto, tenha-se em conta que o espermatozóide leva em si mesmo 24 cromossomos e que o óvulo leva outros 24. Então, aí estão os 48 cromossomos formando a célula germinal, a célula básica fundamental da qual advém um novo organismo humano.

Mas, por que um espermatozóide, e somente um, consegue entrar no óvulo? Quem dirige esse espermatozóide? Há um princípio inteligente que o dirige? Qual será? Por que foi selecionado?

Indubitavelmente, esse princípio inteligente não é outro que a energia criadora do Terceiro Logos, a energia sexual. Então encontramos, na energia sexual, uma inteligência e isto é formidável... Assim se inicia o processo de gestação de nove meses.

Obviamente, a mulher foi eleita para a **Santa Predestinação**: a de ser mãe. Ser mãe, em realidade, é um sacerdócio da Natureza, um sacerdócio divino, infável. Uma mãe merece inteira veneração de todos os seres que povoam a face da Terra.

Na "Doutrina Secreta de Anahuac" se rende culto às mulheres que morrem de parto. Inquestionavelmente, elas são verdadeiras mártires. Em Nahuatl, foi-nos dito que elas não vão ao Imixtlan, como supõem alguns, mas, sim, ao Tlalocan, ao Paraíso de Tlaloc.

Alguns pensam que essas são doutrinas de nossos antepassados e que, hoje em dia, somos "muito cristãos" e não podemos voltar atrás. A crua realidade dos fatos é que tal afirmação dos adeptos Nahuatl ou Zapotecas ou Toltecas repousa sobre bases muito sólidas. Com que direito poderíamos nós, por exemplo, refutar a doutrina de nossos antepassados Astecas, se nós próprios somos oriundos deles? Ou será que acreditamos, por acaso, que os Espanhóis foram mais sábios que nossos antepassados de Anahuac? Em verdade, sabemos que não, mas, sim, que vieram destruir uma cultura. Eles queimaram em praça pública todos os códices antigos e privaram o mundo de ricos tesouros esotéricos. Afortunadamente, alguns códices se salvaram, o que permitiu aos grandes historiadores mexicanos, aos grandes antropólogos, reconstruir parte da história antiga.

O Tlalocan, o Paraíso de Tlaloc, é uma realidade. Foi dito que as mulheres que morrem de parto, se afirmou de forma enfática, que ingressavam no Paraíso de Tlaloc. Elas

o mereciam porque haviam dado a sua vida pela Natureza. Havia morrido no cumprimento de um grande sacrifício, qual seja o de ser mãe. Havia cumprido sua missão.

A mulher nasceu para esta **Santa Predestinação**.

Quão grande é a dita que sente a mulher quando leva seu filho em seus braços, ao alimentá-lo em seu peito! Ela, neste momento, está fazendo o papel que é da grande Mãe Natureza com todos os seus filhos. É uma verdadeira sacerdotisa que merece todo respeito e grande veneração.

É mediante essa energia criadora, que flui e palpita em toda a natureza, que flui pelas árvores, que se manifesta através dos órgãos criadores dos peixes e dos anfíbios, dos quadrúpedes e das aves que voam através do espaço infinito, que nós podemos nos transformar radicalmente. Se a mulher aprender a manejar essa prodigiosa energia, pode mudar o nível de Ser, pode converter-se em algo distinto, diferente.

A mulher, antes de tudo, necessita conhecer os mistérios do sexo. Já passaram os tempos em que se considerava o sexo como pecado, já passaram os tempos que o sexo era considerado tabu. Somente conhecendo a mulher os mistérios do sexo, aprendendo a manejar a energia criadora, poderá ela transformar-se e transformar o mundo.

Temos de estudar a fundo a questão relacionada precisamente com o problema sexual máximo da época atual. Não há dúvida de que, na cópula química metafísica, para falar em uma linguagem que não escandalize a nenhuma das irmãs aqui presentes, está o segredo da transformação humana.

A mulher deve transmutar suas energias criadoras. De fato, se inicia um processo de transformação íntima, que a coloca em um nível superior de Ser.

Desgraçadamente, hoje em dia, o homem não apenas se degenerou, mas também induziu processos degenerativos no sexo feminino. Colocou a mulher no caminho da fornicação e da prostituição, motivos mais que suficientes para que a mulher estude os mistérios dos sexos. É assim, somente assim, que ela poderá, não apenas transformar-se, mas transformar o homem.

A cópula química ou metafísica inquestionavelmente está relacionada com a grande cópula universal. Bem sabemos que o Eterno Masculino faz fecundo o Eterno Feminino, para que surja a vida em todo o Universo. Isso é indubitável. Esses dois princípios pertencem ao divinal...

Com justa razão, Simão, o Mago, dizia:

"Existem dois rebentos de toda seriedade.
Um vem de cima, de Urano, e é masculino.
O outro ascende e é feminino.
Na união desses rebentos,
está a chave de todo poder."

Observem o signo da Santa Cruz: dois paus cruzados. Um é vertical e representa o princípio masculino. O outro é horizontal e representa o sexo feminino. No cruzamento de ambos se encontra a chave da redenção.

Em uma antiga Escola de Mistérios Gregos, se menciona um ato precioso, místico que pode transformar o mundo e a humanidade. Para não escandalizar muito, direi a vocês a chave em latim:

"Inniscio membrum virilis in vaginam feminæ sine ejaculatio seminis."

Em todo caso, na inserção do falo vertical dentro do útero formal se encontra a chave de todo poder.

Desafortunadamente, tanto homens como mulheres, a única coisa que têm feito até a data atual é aproveitar o cruzamento desses dois "rebentos" para a reprodução animal.

Assim como a mulher é capaz de pôr um filho sobre o tapete da existência, de dizer-lhe: "Seja" e é, assim como a mulher é capaz de formar um Napoleão dentro de seu ventre, ou um Jesus de Nazareth ou um Hermes Trismegisto, para logo dizer "Existe, existe", e este passa a existir à luz do Sol, assim também qualquer mulher pode ser capaz de uma auto-criação extraordinária. Pode criar-se a si mesma, pode transformar-se em algo distinto, diferente, com base na cópula química ou metafísica.

O interessante seria que ela compreendesse o processo das energias universais, especialmente quando o homem se lhe aproxima, quando Adão-Eva estão se amando, quando se acham unidos na cópula química ou metafísica. No momento em que o falo vertical se cruza com o útero formal, há forças prodigiosas, universais, cósmicas, que envolvem o casal com uma luz muito brilhante, luminosa, extraordinária... Essas forças prodigiosas que foram capazes de criar o mundo, de fazê-lo surgir dentre o caos, rodeiam o casal e o envolvem. Em tais momentos, homem e mulher, bem unidos, formam o Andrógino Perfeito, o Elohim, uma criatura soberana...

Obviamente, homem e mulher unidos são um só Ser que tem poder sobre a vida e sobre a matéria, que pode fazer surgir uma nova criatura do Caos. Em tais momentos, se se conhecesse a ciência maravilhosa do Terceiro Logos, se realizariam prodígios. Em tais momentos, devemos reter essa força extraordinária para purificar-nos, para transformarmos, para desenvolver em nós outras faculdades do Ser, para desenvolver em nós prodígios que, nem remotamente, suspeitamos, para nos converter em verdadeiros Anjos, em Seres Inefáveis.

A mulher tem a chave da ciência, mas deve aproveitá-la e abrir a Arca onde está o tesouro da Sabedoria Antiga.

Desgraçadamente, tanto a mulher como o homem perdem as forças divinais quando cometem o erro de chegar a isso que se chama "orgasmo" ou "espasmo", em alta fisiologia, biologia e patologia orgânica. Mas, se a mulher, nesses instantes, ensinasse ao homem a necessidade de ser continente, se, em vez de chegar até à consumação final da animalesca paixão, tivessem o valor de reprimir o impulso animal para evitar o que em fisiologia orgânica, alta patologia, ou biologia, se denomina "orgasmo" ou "espasmo", reteria essas forças místicas do Terceiro Logos, do Mahacoan, do Shiva Indostânico. Com forças tão sutis, poderia ela fazer de si mesma algo diferente e se converteria em triunfadora, passaria a um Nível de Ser extraordinário. Não voltaria jamais a ter miséria nem dor. Não haveria mais sofrimentos para ela. Múltiplas faculdades a florariam em todo o seu organismo. Seria completamente distinta. Uma mulher assim, transformada por suas próprias energias criadoras, poderia transformar o homem e transformar o mundo, porque a mulher tem um poder único: **formar criaturas dentro de sua própria matriz.**

Observemos esses grandes homens que se sobressaíram na história: Krishna, Buda, Hermes Trismegisto, Jesus de Nazareth, Francisco de Assis, Antônio de Pádua, etc. Onde se formaram? Foi, acaso, no ar? Quem lhes deu essa figura?

Homens tão grandiosos que surgiram em todas as épocas, de onde saíram? Esses que libertaram nações. Morelos em nossa pátria (México) ou Hidalgo, Napoleão, na França - que afinal não libertou nações, mas, sim, as escravizou, em todo caso foi um grande militar-Bolívar, libertador de países da América do Sul. De onde saíram? Qual a sua origem? Muito masculinos, muito inteligentes, muito geniais, porém saíram de um ventre feminino.

Foi a mulher que os formou em seu ventre, que lhes deu vida e os colocou sobre o tapete da existência... O próprio Super-Homem de Nietzsche não pôde sair de nenhuma outra parte que não do ventre da mulher. Foi por isto que sábias mulheres se dirigiram a Jesus de Nazareth e lhe disseram:

"Bendito o ventre que te formou, e os seios que te alimentaram".

Assim, pois, os homens, não temos muito de que nos orgulhar porque, por muita sapiência que tenhamos, muita erudição ou capacidade intelectual que tenhamos adquirido, foi uma mulher que nos formou em seu ventre, que nos deu vida e nos colocou sobre o tapete da existência.

O certo é que a mulher pode transformar o mundo, se assim o quiser. Tem em suas mãos a chave do poder. Até a própria biologia masculina pode ser controlada pela mulher e, de fato, a mulher controla as atividades biológicas do homem. Ela tem esse poder extraordinário, formidável. Só o que ela tem a fazer é reter essa força prodigiosa, essa energia criadora do Terceiro Logos e não deixá-la escapar, não permitir que se funda nas correntes universais. Por isso é que a mulher casada, durante a cópula química e metafísica, deve assumir uma atitude edificante e essencialmente dignificante.

Obviamente, o sacerdócio do amor emana de épocas arcaicas da Terra... Recordemos as Hetairas, sacerdotisas do amor da Grécia Antiga. Elas eram sagradas no sentido mais completo da palavra. Sabiam ministrar isto que se chama Amor, e os homens deviam obedecer a elas. Recordemos lá, nas terras do Japão, as sacerdotisas nipônicas, as quais ministravam Isso que se chama Amor.

Desgraçadamente, as pessoas da época moderna perderam o verdadeiro sentido do amor. As mulheres modernas devem voltar à Sabedoria Antiga. Devem começar educando o homem. O sexo é cem por cento sagrado e devem ensinar ao homem a veneração, o amor, e o respeito ao sexo. Repito: se a mulher evitasse chegar sempre à consumação do ato sexual, se ela aprendesse a evitar o espasmo ou o orgasmo fisiológico e biológico, como se diz em medicina e em biologia, desta forma se transformaria, se purificaria. Assim, surgiria nela sentidos novíssimos de percepção ultra-sensorial que lhe dariam acesso à dimensão desconhecida... Assim, a mulher começaria a adquirir uma nova inteligência que lhe permitiria orientar seus filhos sabiamente.

Vocês não devem se esquecer de que a mulher deve, além de mãe, ser também educadora de seus próprios filhos. Bom, esta é a minha opinião. A mulher deve dar ao filho a primeira educação. De modo algum me pareceria correto que fosse o jardim da infância que desse as primeiras noções de cultura à criatura que nasceu. Penso que é a mãe a encarregada disto: acabar de formar o fruto de suas entranhas. Mais tarde, tal fruto poderia ir às escolas superiores, à universidade. Porém, sua educação básica deve começar no lar. A mãe é o anjo do lar, a mestra do lar, aquela que é chamada a educar seus filhos.

Hoje em dia, tudo isto se perdeu... Nos tempos antigos, na Atlântida e na Lemúria, as mães educavam seus filhos dentro do lar e os formavam. Nestes tempos decadentes em que nos encontramos, devido à degeneração do homem, a mulher perdeu muitas de suas formosas qualidades. O homem criou uma civilização falsa, uma vida mecanicista absurda. Também cometeu o crime de tirar a mulher de seu lar... Agora, a mulher, para sobreviver neste caos absurdo do Século XX, não lhe restou outro remédio a não ser substituir o homem na indústria, nos escritórios, balcões, comércio, oficinas, ciência, etc...

O homem ultramoderno está tão degenerado, que já não é capaz de sustentar nem seu próprio lar. Motivos mais que suficientes pelos quais não restou à mulher outro remédio

que lançar-se à luta. Vejamos o exemplo dos Estados Unidos, onde as mulheres estão nas oficinas mecânicas, na aviação, no exército, etc.

Numa raça não degenerada, numa raça, diríamos, progressiva, é diferente. Numa raça progressiva, a mulher é o Anjo do lar, a sacerdotisa de seus filhos. Nos tempos antigos, essa era a base fundamental sobre a qual repousava, não o patriarcado mas, sim, o matriarcado.

Agora, a mulher deve voltar ao seu lar. Porém, isso não seria possível, e não é possível, enquanto não se regenera o homem que já não é capaz de manter a mulher dentro de seu lar.

Chegará o dia em que começará no mundo uma nova civilização. Quando isto acontecer, a mulher será a sacerdotisa de seu lar outra vez, e o homem regenerado irá ao campo lavrar a terra com o suor de seu rosto, dará de comer à sua mulher e a seus filhos, como mandam as Sagradas Escrituras...

Hoje em dia, causa dor dizer, é tão grande a degeneração que muitas mulheres têm que trabalhar para sustentar seus maridos... Vendo todas essas coisas, tratando-se de assuntos tão importantes, vejo a necessidade urgente de ensinar os Mistérios do Sexo.

Primeiramente, a mulher deve libertar-se de muitas ataduras absurdas. Deve focar os estudos do sexo de um novo ângulo; não continuar considerando a sexologia como tabu ou pecado, vergonha ou dissímulo. Se a mulher tem que regenerar o homem, deve enfrentar diretamente os mistérios do sexo, deve ensinar ao homem tais mistérios. Desgraçadamente, o pobre animal intelectual equivocadamente chamado homem nem sequer sabe respeitar sua esposa. Adultera como animal. Fornica incessantemente. Gasta todo o dinheiro que tem para o seu lar na cantina, nas casas de jogo, etc. Inquestionavelmente, a crua realidade dos fatos é que a mulher está chamada a assumir um novo papel: necessita transformar-se através da energia criadora e ensinar ao homem o caminho da regeneração. Mas isto não seria possível se ela não tivesse um potencial eletro-sexual superior que lhe permitisse realizar tão magnífico trabalho...

Enquanto a mulher continuar chegando ao espasmo ou orgasmo fisiológico durante a cópula química ou metafísica, não terá a potência elétrica para poder convencer o homem. Quando se trata de convencer o outro, de regenerá-lo, de indicar-lhe o caminho da salvação, necessita-se ter alguma autoridade... E não é possível ter autoridade alguma enquanto ela se descarregar eletricamente. Assim, pois, a mulher necessita economizar suas próprias energias criadoras. Só assim poderá aumentar seu potencial elétrico para que tenha suficiente força ou autoridade que lhe permita transformar o homem, tirá-lo dos bares, ensinar-lhe o caminho da responsabilidade, indicar-lhe a senda da regeneração.

Aqui, reunido com estas senhoras que me escutam, quero dizer-lhes de forma enfática que, nesta Sede Patriarcal do Movimento Gnóstico, trabalhamos pela regeneração humana. Todas estão chamadas a nossos cursos, a nossos estudos. Estão convidadas a trabalhar por um mundo melhor...

Vale a pena reconsiderar não só os assuntos biológicos, mas também os psíquicos, relacionados com a mulher, o homem e o lar... A mulher deve tornar-se mais madura do ponto de vista psicológico. Muitas moças, por exemplo, apressam-se em casar-se e, mais tarde, fracassam. A mulher deve saber qual é o homem que vai escolher, pois isto é básico para o resto de sua existência.

Um dia qualquer, não importa qual, entrei num banco. Necessitava trocar alguns cheques e fui atendido por uma caixa muito solícita. Com grande dor, vi que ela me olhava de cima a baixo, estudando detidamente minhas meras aparências físicas... Voltei uma segunda vez e o mesmo fato se repetiu... Uma terceira vez e a mesma repetição e uma estranha coqueteria... Mas, o que olhava em mim? Acaso, meus estados psicológicos? A

parte anímica ou espiritual? Nada disto. Mero coquetismo físico. Observar as aparências de um rosto e de um corpo humano masculino, com o propósito de, mais tarde, elegê-lo como possível marido ou, pelo menos, pretendente? Isto é cem por cento absurdo. Não pude deixar de sentir uma estranha dor. Algumas moças, por exemplo, aspiram ter marido e se preocupam em selecionar seu rosto, o tamanho do seu corpo, se é alto ou baixo, gordo ou magro..., se tem boa aparência, se é feio. Mas, em nada, absolutamente nada, lhes interessa o aspecto psicológico. Isto me parece tão absurdo como ver um móvel... Se é bonito ou feio, se serve para a cozinha ou para a sala...

O matrimônio é o evento mais importante na vida. Quero dizer a vocês que existem três momentos importantes na vida, três eventos extraordinários:

- o primeiro é o nascimento
- o segundo, o matrimônio
- o terceiro, a morte.

Eis aqui os três eventos mais extraordinários.

A mulher deve cuidar-se a fim de não escolher o homem por mera aparência, ou pelo desejo de casar-se para não "encalhar", porque isto é absurdo. É, sem dúvida, incongruente querer uma mulher fazer de um homem seu ideal, sem senti-lo de verdade, psicologicamente. Muitas moças solteiras se orientam muito especialmente pelo artifício, pela forma ou pelo esplendor econômico de tal ou qual homem. Tratam de conversar com ele de alguma forma, de se fazerem simpáticas a ele, de conhecer seus diversos aspectos para se ajustarem artificialmente à sua forma de ser ou de viver... E, cedo ou tarde, fracassam. Este não é o caminho da felicidade matrimonial. No verdadeiro amor existe espontaneidade absoluta, não existe artifício de nenhuma espécie. A mulher reconhece de imediato o ser que adora... Aí, não se necessita de palavras supérfluas, nem de lutar-se para se acomodar à sua forma de pensar ou de sentir. O verdadeiro amor é algo diferente: A mulher sabe se o homem lhe pertence ou não. Quando uma mulher aspira a tal ou qual homem, quando o pretende de alguma forma, obviamente ela sabe se há algum traço nele que não concorda com sua naturalidade, com a personalidade dela, com sua psique, com seus processos psicológicos particulares. É claro que se uma mulher que ama um determinado homem nota nele algo que não pertence a ela, algum traço característico estranho para ela, que, de modo algum, se adapta à sua psique, é porque tal homem não é o dela. Uma união desse tipo tende ao fracasso.

Há uma lei que faz com que dois seres que se amam, se encontrem. Porém, muitas vezes, uma mulher não encontra o parceiro que há de ser o seu complemento e, precipitadamente, se une com o homem errado. O que resulta deste equívoco, fruto da impaciência, é a dor. Lembrem-se que, de modo algum, se pode enfocar o problema do matrimônio de uma maneira equivocada, porque o resultado se chama dor. Quando alguém se esquece de que o matrimônio é um dos três fatores mais importantes na vida, comete erros imperdoáveis. Assim, pois, as mulheres solteiras devem prestar atenção neste problema de eleger um esposo. Nunca devem precipitar-se. Devem sempre saber aguardar, porque a energia do Terceiro Logos, que flui e palpita em todo o criado, é inteligente, sábia, e traz a cada mulher seu homem, seu complemento.

Capítulo 2 - O Amor

Distintos cavalheiros e damas, esta noite dirijo-me a todos com o propósito de falar, de forma enfática, sobre isso que se chama amor.

Escolhemos este tema por se tratar do dia de São Valentim, o patrono do amor.

Indubitavelmente, São Valentim foi um grande Mestre do amor. Ele fundou uma escola denominada "Os Valentinianos". Foi gente que se dedicou ao estudo do esoterismo crístico em todos os seus aspectos. Por isto, dirijo-me a vocês, de forma precisa para falar-lhes sobre o milagre do amor.

Em nome da verdade, tenho de dizer que o amor começa com um cintilar de simpatia que se substancializa com a força do carinho e se sintetiza em adoração.

Amar, quão belo é amar! Somente as grandes almas podem e sabem amar.

Para que haja amor, é preciso que haja afinidade de pensamentos, afinidade de sentimentos e preocupação mental idêntica. Em suma, vem a ser a consagração de duas almas ávidas de expressar, de forma deduzível, o que interiormente vivem.

O ato sexual vem a ser a consubstanciação do amor no organismo psicológico de nossa natureza. Um matrimônio perfeito é a união de dois seres: um que ama mais e outro que ama melhor.

O amor é a melhor religião acessível. Hermes Trismegisto, o três vezes grande Deus Íbis de Thot, disse: *Dou-te amor, no qual está contido todo o **summum** da sabedoria.*

Quão nobre é ser amado! Quão nobres são o homem e a mulher quando, na realidade estão unidos por um vínculo de amor! Um casal de namorados se torna místico, caritativo, prestativo... Se todos os seres humanos vivessem enamorados, reinaria sobre a superfície da terra a felicidade, a paz, a harmonia e a perfeição.

Certamente, um lenço, uma fotografia, um retrato, provocam no enamorado estados de êxtase inefáveis. Em tais momentos, sente que comunga com sua amada, ainda que se encontre demasiado distante. Assim é isso que se chama amor.

Nos Estados Unidos, e também na Europa, existe uma ordem denominada A ORDEM DO CISNE. Os filiados a essa ordem estudam e analisam, de forma profunda, todos os processos científicos relacionados com o amor.

Quando o casal está real e verdadeiramente enamorado, ocorrem dentro de seu organismo transformações maravilhosas. O amor é uma efusão ou uma emanção energética que brota do mais fundo da consciência. Essas radiações do amor estimulam as glândulas endócrinas de todo organismo, que produzem milhões de hormônios que invadem os canais sangüíneos, enchendo-os de extraordinária vitalidade.

Hormônio vem de uma palavra grega que significa "ânsia de ser, força de ser". Bem pequenos são os hormônios, porém... quão grandes poderes têm para revitalizar o organismo humano!

Na realidade e, de verdade, qualquer um se assombra ao ver um ancião decrépito, quando se enamora. Então, suas glândulas endócrinas produzem hormônios suficientes, como que para revitalizá-lo e rejuvenescê-lo totalmente.

Amar, quão grande é amar! Somente as grandes almas podem e sabem amar.

O amor em si mesmo é uma força cósmica, uma força universal que palpita em cada átomo e em cada sol. As estrelas também sabem amar. Observemo-las nas deliciosas noites de lua cheia. Elas se aproximam entre si e, às vezes, se fundem ou se integram totalmente. Uma colisão de mundos, exclamam os astrônomos. Mas, na realidade e, em verdade, o que aconteceu foi que dois mundos se integraram pelos laços do amor.

Os planetas de nosso sistema solar giram ao redor do sol, atraídos incessantemente por essa maravilhosa força do amor.

Os átomos dentro das moléculas também giram ao redor de seus centros nucleares, atraídos por essa formidável força do amor.

Observemos o cintilar dos mundos no firmamento estrelado. Comungam entre si, com seu cintilar luminoso. As ondas de luz, as radiações, são o suspiro do amor. Há amor nas estrelas e na rosa que lança no ar seu perfume delicioso

O amor em si é profundamente divino, terrivelmente divino. Nos tempos antigos, sempre se rendeu culto ao amor e à mulher. Não sabem que a mulher é o pensamento mais grandioso do criador feito carne, sangue e vida? Realmente, a mulher foi feita para uma sagrada missão: a de nos trazer a este mundo, a de multiplicar a espécie.

A maternidade em si é grandiosa. No antigo México, sempre existiu uma divindade consagrada precisamente àquelas mulheres que morriam durante o parto. Dizia-se que elas continuavam na região dos mortos com a sua criatura nos braços. Afirmava-se de forma enfática que, depois de certo tempo, entravam em Tlalocan, o Paraíso de Tlaloc.

Realmente, no México asteca sempre se rendeu culto à mulher, ao amor e à maternidade. Por isto, a mulher que morria no parto era considerada por todos como uma verdadeira mártir que entregou sua vida em nome da grande causa.

Amar é algo inefável, divino. Amar é um fenômeno cósmico extraordinário. Na região do amor, reina somente a felicidade. Um casal em cópula sexual é um ato de verdadeiro amor. As mais divinas forças da natureza os rodeia. Aquelas forças criadas no cosmos ocorrem novamente para voltar a criar. Nestes momentos, o homem e a mulher são verdadeiros deuses, no sentido mais completo da palavra. Podem criar como deuses. Eis aqui o grandioso do amor.

São extraordinárias as forças cósmicas que rodeiam o casal durante o ato sexual numa câmara nupcial. Porém, essas forças extraordinárias, podem se perder, podem ser desperdiçadas no holocausto do prazer animal que anima a conduta do humanóide intelectual. Se, na realidade, se respeitasse a força maravilhosa do amor, quanto bem se faria ao casal.

O homem deve ser uma essência inicial de força de criação e, a mulher, o poder receptivo formador de qualquer criação.

O homem é como o furacão. A mulher é como o vento silencioso das pombas nos templos e nas torres.

O homem em si mesmo tem a capacidade para lutar. A mulher em si mesma tem a capacidade para se sacrificar.

O homem em si mesmo tem a inteligência necessária para o viver. A mulher tem a ternura que o homem precisa quando volta diariamente do seu trabalho.

Assim que, ambos, homem e mulher, são as duas colunas do templo. Estas colunas não devem estar demasiado longe, nem demasiado perto. Deve haver um espaço como que para o amor passar pelo meio delas.

Capítulo 3 - O Amor na Antigüidade

O ato sexual é um sacramento. Assim o compreendiam os povos antigos. Existiram povos dedicados ao amor. Recordemos o templo de Vênus na augusta Roma dos Césares. Recordemos o templo da Lua na antiga Caldéia. Recordemos os antigos templos da Índia, onde se rendia culto a isso que se chama amor.

Na Lemúria, velho continente situado outrora no Oceano Pacífico, rendia-se culto ao amor. Houve, na realidade, no continente Mu, dois procedimentos sexuais, ou duas formas de reprodução.

Na primeira metade daquelas eras, as raças humanas eram conduzidas pelos Kummaras. Existiam certos templos onde se recebia o sagrado sacramento do sexo. O sexo era, então, um sacramento. Somente em determinadas épocas a raça humana era conduzida pelos Kummaras até os afastados santuários. Eram realizadas longas viagens em determinadas épocas do ano. Tudo isso com o propósito de reproduzir a espécie. Ainda hoje, como uma lembrança daquelas viagens, como uma reminiscência, ficaram as viagens de lua-de-mel.

Nos emparedados pátios dos sagrado templos do continente lemuriano, sob a direção dos sábios *Kummaras*, homens e mulheres uniam-se para criar e tornar a criar. O ato sexual era, então, santíssimo e não existia a morbosidade de nossos dias. As pessoas ainda não tinham entrado no processo involutivo descendente da degeneração sexual. O sexo era olhado com profundo respeito. A mulher era sagrada. Ninguém se atreveria a profanar a mulher sequer com o olhar. Como já disse, ela é o mais belo pensamento do criador feito carne, sangue e vida.

Dizem os velhos pergaminhos, sagrados papiros que ainda existem em alguns lugares da Terra, que, nos tempos da Lemúria, as pessoas se reproduziam pelo poder do *Kriya shakti*, isto é, pelo poder da vontade e da ioga. Aqueles que tenham conhecido alguma vez a ciência dos *tantras* saberão a que estou me referindo.

Pareceria exagerado, porém me limito unicamente a comentar o que dizem os textos e as tradições antigas, o que está escrito em alguns papiros e em muitos livros que existem atualmente no Tibete oriental.

Ao chegar a esta parte, devemos lembrar que Sigmund Freud, em sua psicanálise, diz que é possível transmutar a libido sexual e sublimá-la. O professor Sigmund Freud de Freiberg, filho da Áustria, foi na realidade e, de verdade, uma eminência. Promoveu toda uma inovação dentro do próprio terreno da medicina. Os mesmíssimos doutores o comentaram e muitíssimas escolas o aceitaram. Outras, porém, o rejeitaram. Conta-se que em Berlim, na Alemanha, antes da Segunda Guerra Mundial, o *führer* mandou queimar, entre tantos outros livros, também as obras de Sigmund Freud. Eu me limito, pois, aos fatos, a comentar o que tanto se disse em alguns textos.

Em todo caso, os lemurianos trabalhavam, diríamos, com o sistema de Freud, sublimavam a libido sexual. Inquestionavelmente, tiveram grandes poderes cósmicos; tudo na vida era por eles pressentido.

O Super-Homem, tal como é citado por Friedrich Nietzsche em sua obra intitulada ASSIM FALAVA ZARATUSTRA, nós gnósticos, pensamos que esse Super-Homem realmente existiu no continente Mu. Não me refiro a um indivíduo em particular, refiro-me a todos os habitantes da Lemúria. Foi-nos dito que não existia a dor no parto, que as mulheres ganhavam seus filhos sem dor. Não só o Gênese nos fala muito brevemente sobre isso, mas também muitos livros religiosos e diferentes autores. Limitamo-nos a comentar, repito, essas questões, respeitando, como é natural, o conceito de todos.

Na realidade e de verdade, damos o ensinamento e damos plena liberdade ao auditório para que com sua mente aceite, rechace ou interprete esta doutrina como bem quiser. Nestes precisos instantes, unicamente faço lembrança dos lemurianos, no que se atenha ao sexo.

Viviam entre dez e quinze séculos. Eram homens de alta estatura. Tinham até quatro metros de altura e, as mulheres, um pouquinho mais medianas de corpo, eram também gigantes como eles. Falavam um idioma que se perdeu. Quero me referir, de forma enfática, ao idioma universal. Era um idioma extraordinário, *pretor* como diriam em tal idioma, isto é, superior. Obviamente, tal idioma tem sua gramática cósmica. Conheço esse idioma e se o conserva, por tradição, em alguns lugares secretos e lugares reservados.

Naqueles tempos, não se precisava dizer *buenos dias*, como dizemos hoje na língua espanhola, *good morning* ou simplesmente *morning*, em inglês, ou ainda *bonjour monsieur*, em francês. Não. Apenas se dizia suavemente *albu* e o outro repetia, pondo as suas mãos sobre o coração, *aibu*, que é mesma coisa. É um idioma que tem sua gramática e seus caracteres gráficos. Vocês podem observar que os chineses, por exemplo, têm seus caracteres, os quais são bastante difíceis de entender e compreender. Os gregos também têm seus caracteres, bem como os há no sânscrito ou no sufi. Os caracteres são múltiplos e foram conservados até bem pouco tempo.

Pois bem, em todo caso, quem souber ler esses caracteres, quem os entender, terá e possuirá, obviamente, grande erudição e estará capacitado para entender certos textos que pertenceram à Lemúria.

Há pouco brindaram-me, no Tibete Oriental, precisamente com um texto em sânscrito e o tenho em meu poder. Inquestionavelmente, não pude encontrar alguém que o entendesse. Está escrito em caracteres sânscritos.

Por volta daquela época, dizem esses velhos textos em caracteres antigos que a humanidade não pensava como nós agora, pois viviam de dez a quinze séculos e falavam na linguagem universal que, como já lhes disse, se perdeu. Através do tempo, foram se corrompendo as diferentes palavras dessa linguagem e, dessa corrupção, nasceram todos os idiomas que existem hoje sobre a superfície da terra. No entanto, posso adiantar-lhes que aquela linguagem se assemelha muito com esses ruídos do chinês. Parece que a fonética da linguagem universal e o chinês são similares. Estudei ambas fonéticas e me pareceram praticamente uniformes. Os chineses, vocês terão visto, quando conversam o fazem com um certo canto. Não é uma linguagem seca como a que usamos; a linguagem universal tem a sua sinologia.

No entanto, há uma diferença notável entre o chinês e a linguagem universal. Refiro-me, de forma enfática, aos poderes psíquicos contidos no idioma lemuriano.

Atuava diretamente sobre o fogo, o ar, as águas e a terra. Velhas e antiquíssimas tradições dizem que os lemurianos tinham poder sobre os elementais da natureza. Isto é o que poderíamos denominar o super-homem citado por Friedrich Nietzsche em seu Zarathustra. Entendo que esses poderes eram devidos especialmente porque os lemurianos não eliminavam ou extraíam de seu organismo o esperma sagrado, isto é, que unicamente transmutavam ou sublimavam, tal como ensinaram Brown Sequard, grande cientista norte-americano em seus experimentos, e Krumm-Heller, médico e professor da Faculdade de Medicina e também médico e coronel de nossa pátria mexicana. Não há dúvida que eles conheceram esse sistema na Lemúria e o preconizaram em seus livros. Bastaria a nós lermos os estudos de um Brown Sequard ou de um Krumm-Heller para poder corroborar com esta classe de afirmações científicas.

Obviamente, o *ens seminis* transforma-se em energia e esta vem a revitalizar todo o organismo humano. Entendo que tal tipo de energia é muito fino e que as ondas energéticas do sexo põem em atividade os poderes ingentes que se acham latentes nas glândulas pineal, pituitária, tireóides, paratireóides, etc. Não quero com isto assentar dogmas nem nada ao estilo. Unicamente refiro-me a dados que estudamos e que hoje comentamos com vocês, posto que estamos em uma sala de cultura intelectual. Entendo que aqui há gente culta que pode perfeitamente aceitar ou rechaçar estas afirmações. Unicamente, limito-me a comentar.

Viver de dez a quinze séculos seria inconcebível para nós. No entanto, a Bíblia afirma que Matusalém viveu 900 anos. Isto nos deixa pensar um pouco. Em todo caso, entendo que o sistema lemuriano deu bons resultados, pois aquela gente vivia longa vida. Ademais, possuíam faculdades extrasensoriais. Os lemurianos não viam o mundo físico como nós o vemos. Para eles, o ar era de diferentes cores, as montanhas eram transparentes e aqueles deuses, dos quais falavam tanto, eram obviamente perceptíveis para seus sentidos de percepção interna.

Indubitavelmente, as pessoas de psique tridimensional não aceitariam jamais as extrapercepções. Porém, recordemos que também nos tempo de Galileu nunca se aceitou que a Terra fosse redonda e que se movesse. Quando Galileu o afirmou, quiseram-no queimar vivo. Foi julgado pela Inquisição. Pondo-o diante da Bíblia, disseram-lhe que se não jurasse e se retratasse, seria queimado vivo na fogueira. E houve o processo... *Jura você que a Terra não é redonda e que não se move?* Respondeu: *O juro. Peur se mouv, se mouv.* Isto é, *mas que se move, se move.* Por ter dito isto, por ter feito o juramento dessa forma, não o queimaram vivo. Houve um pouquinho de compaixão para com ele. Limitaram-se a metê-lo num cárcere e isso foi tudo.

Assim que, na realidade e de verdade, o universo oferece-nos sempre casos insólitos, coisas que no princípio alguém rechaça porque lhe parecem absurdas, mas que, mais tarde, terá de aceitar.

Os lemurianos, devido precisamente a sua forma religiosa e a sua cópula química especial, gozaram de faculdades que os seres humanos desta época desconhecem. Eles podiam ver perfeitamente as dimensões superiores da natureza e do cosmos.

Hoje em dia, os seres humanos não vêem a terra tal como é e, sim, como aparentemente é. Nosso planeta Terra é multidimensional. Isto está matematicamente demonstrado, porém, na realidade e de verdade, a maioria das pessoas não o aceitam. Cada um é livre para pensar.

Infelizmente, os intelectuais desta época estão engarrafados no dogma tridimensional de Euclides. Esse dogma sempre foi muito discutido. É claro que já está passando da moda!

Homens muito sábios escreveram obras extraordinárias de matemática que se relacionam, de uma ou de outra forma, com a quarta coordenada. Respeita-se esses homens e ninguém se atreve a discordar deles, porém as pessoas ainda se mostram céticas. Sem dúvida, bem valeria que os intelectuais conhecessem a fundo e profundamente aquela obra intitulada ONTOLOGIA DA MATEMÁTICA.

Os lemurianos, quando levantavam seus olhos às estrelas, podiam se comunicar com os habitantes de outros mundos. Para eles, a vida em outros planetas do sistema solar era uma realidade. A pluralidade dos mundos habitados preconizada por Camille Flammarion era um fato para a raça lemuriana.

Na Lemúria, rendia-se culto ao divinal: o grande *Alaya* do universo, a isso que os chineses chamaram o TAO, a isso que os gnósticos denominam de INRI, a isso que é, que sempre foi e que sempre será. Obviamente, eles compreendiam que não pode existir nada

na criação sem um princípio diretivo inteligente. Por isso, antes da cópula química, eles adoravam ao Eterno.

Com o tempo, pouco a pouco, a raça lemuriana foi degenerando.

Existiam cidades enormes, cidades ciclópicas. As muralhas daquelas cidades foram levantadas com lava de vulcões. Em tais cidades, morava uma civilização extraordinária. Existiram naves que dirigiam-se a cada um dos planetas do sistema solar.

Nossa moderna civilização, com seus famosos foguetes que gregos e troianos fazem descer na Lua, na realidade, não é a primeira nem será a última das civilizações. Em verdade, necessita-se compreender que no mundo existiram diversas civilizações e que a nossa não é a única.

Os lemurianos tiveram uma grande civilização, repito. Eles não temiam a morte. Sabiam muito bem ou conheciam muito bem, de forma direta, o dia e a hora de sua morte. Quando esse dia chegava, deitavam-se em seu sepulcro, o qual eles mesmos o faziam com suas próprias mãos, e bem sorridentes passavam para a eternidade. Os valores psíquicos não desapareciam da vista dos familiares. Obviamente, então não havia dor.

Assim o comentaram velhos e antigos textos e eu, por minha vez, me permito dialogar com vocês sobre estas coisas porque vejo que compareceram aqui de forma compreensiva. É claro que nem todos que escutam estarão de acordo com o que estamos afirmando. Seria absurdo se eu supusesse por um momento que todos que estão neste auditório aceitam ou aceitariam estas afirmações. Porém, os que na realidade e de verdade sabem escutar, compreendem muito bem que tudo é possível no universo. O número das possibilidades é sempre infinito e se alguém comenta sobre textos antigos, bem vale a pena escutá-lo, é óbvio!

Digo que os lemurianos depois involuíram no tempo e suas faculdades de percepção foram se atrofiando lamentavelmente. Contam muitas tradições que, depois de algum tempo, os lemurianos começaram a copular fora dos templos e se rebelaram contra a direção dos *Kummaras*. Tomaram o ato sexual por sua conta, assim declaram alguns tratadistas. Como consequência ou corolário, perderam suas faculdades transcendentais.

Posteriormente, quando a raça lemuriana, em todos os rincões daquele gigantesco continente que outrora cobriu o oceano Pacífico, tentava entrar nos templos, os sacerdotes ou hierofantes os expulsavam dizendo: Fora indignos! Foi então quando, na realidade e de verdade, o homem saiu do paraíso terrestre com sua mulher por ter comido do fruto proibido, o qual lhe estivera vedado em outros tempos.

Em verdade, digo o seguinte: Adão são todos os homens daquela época antiga e, Eva, todas as mulheres. Quando se comeu da fruta proibida, homens e mulheres foram expulsos dos Templos de Mistérios. Suas faculdades se atrofiaram e o homem teve então de trabalhar duramente para sustentar a sua mulher e aos seus filhos... E a mulher teve de trazer seus filhos ao mundo com dor.

Isto que estou dizendo está muito bem documentado entre os nahuatls, entre os maias e em muitos povos da Ásia sempre se falou o mesmo. Tenho visto códices onde aparecem figuras, onde o que estou dizendo aparece representado em figuras. Investiguei cuidadosamente tais códices. Assim, pois, o que estou dizendo tem documentação. Repito que não obrigo ninguém a acreditar, porém valeria a pena que os estudiosos investigassem um pouco sobre os maias, toltecas, zapotecas, etc.

Que o ser humano involuiu, sim! Isto está mencionado ou citados nos livros antigos.

Capítulo 4 - O Matrimônio

Assim que no amor há um segredo e me parece que ele foi bem estipulado por Sigmund Freud: sublimação. Ele disse da energia criadora: *Olhar o sexo com profundo respeito*.

Obviamente, o homem e a mulher são como duas partes de um mesmo ser. O homem saiu do Éden acompanhado de sua esposa e deve regressar ao Éden com a sua própria esposa.

Os ingentes poderes despertariam se a humanidade aceitasse o sistema de Brown Sequard, o da Sociedade Oneida ou do dr. Krumm-Heller. São sistemas fundamentados nas velhas tradições da Lemúria. Isto é algo que os médicos, os cientistas, poderiam investigar. Eu simplesmente me limito a pensar que a transmutação e a sublimação da energia criadora provocam uma transformação psicológica, fisiológica e biológica radical. O super-homem de Nietzsche pode ser conseguido através da transmutação da libido sexual.

Porém, o principal é saber amar. Sem amor não é possível se conseguir todos esses prodígios. Observem que junto aos grandes homens aparecem sempre grandes mulheres. Obviamente, não seria possível aos grandes homens realizar gigantescos trabalhos, como aqueles que permitiram mudar o curso da história, se não estivessem acompanhados por sua vez de alguma grande mulher.

O homem e a mulher na realidade e de verdade, repito, são dois aspectos de um mesmo ser. Isso é claro! O amor em si mesmo provém do desconhecido de nosso ser. Quero declarar de forma enfática que dentro de nós mesmos, lá nas profundezas mais íntimas, possuímos nosso Ser.

O amor é a força que emana precisamente desse protótipo divino existente no fundo de nossa consciência. É um tipo de energia capaz de realizar verdadeiros prodígios.

São Valentim e os valentinianos tiveram a sua escola. Ela foi um lugar onde se estudou os mistérios do sexo e onde ele foi analisado cuidadosamente.

Valentim e os valentinianos conheceram na realidade e de verdade, o segredo lemuriano. Sublimaram a energia criadora e conseguiram o desenvolvimento de certas possibilidades psíquicas, as quais se acham latentes na raça. Foi-nos dito que Valentim foi um grande Iluminado, um grande Mestre no sentido mais completo da palavra.

O amor em si mesmo é algo divino. Olhemos o cisne. O cisne Kalahansa é o símbolo do amor. Ele voa sobre as águas do lago da vida. Um casal de cisnes em algum lago, quão belo é! Quando um do casal morre, o outro sucumbe de tristeza. É que o amor se alimenta com amor.

Porém, há que se saber amar. Infelizmente o ser humano não sabe amar! Muitas vezes, o homem trata mal a mulher em sua primeira noite de bodas. Não quer compreender que a virgindade é sagrada e que tem de saber respeitá-la. Poderia se dizer que viola sua própria mulher. Não quer entender que tem de saber tratar a mulher com sabedoria, que tem de saber levá-la pelo caminho do amor.

Na vida cotidiana, o homem e a mulher brigam muitas vezes. Muitas vezes brigam por questões insignificantes. O homem diz uma coisa e a mulher outra. Às vezes, acontece que uma palavrinha é suficiente para que um deles reaja. Não sabem controlar a si mesmos. Não querem entender que o lar é o melhor ginásio psicológico. É precisamente na vida em casa que podemos nos autodescobrir. É no lar onde podemos descobrir nossos defeitos de tipo psicológico.

Ferem-nos! Por que nos ferem? Será por acaso que temos ciúmes? Será por acaso que nos feriram no amor próprio? Será que nos feriram no orgulho? na vaidade? ou no que?

Quando alguém descobre que tem um defeito psicológico, tem também a oportunidade para o desintegrar, para o reduzir a poeira cósmica. Eliminando nossos erros, nossos defeitos, um dia desses poderemos conseguir o despertar da consciência.

Infelizmente, as pessoas não querem mudar nem eliminar seus defeitos. Dizem: eu sou iracundo e este é o meu modo de ser. Eu sou ciumento, eu sou assim... Outro exclama: eu sou luxurioso, me agradam as mulheres, assim sou, nasci assim... Com esse modo de pensar e com esse modo de sentir, não é possível se conseguir uma transformação verdadeira. Quando alguém reconhece que tem um defeito psicológico deve eliminá-lo. E a gente vem a descobrir que tem tal ou qual erro justamente em casa, no lar. Por isso, é que o lar serve de ginásio psicológico para nós.

Muitos se queixam de que suas mulheres são irascíveis, de que são ciumentas... Desejam conseguir outra mulher que seja um paraíso, que seja um anjo descido das estrelas, etc. Não querem entender que o lar é um ginásio extraordinário e que é ali onde podemos nos autodescobrir. Justamente no lar temos a oportunidade de descobrir nossos erros e se o conseguirmos, chegaremos ao despertar da consciência.

Há que se saber amar. Digo que em casa deve reinar sempre a compreensão entre o homem e a mulher. O homem não deve esperar que a mulher seja perfeita e tampouco a mulher deve esperar que o homem seja um príncipe encantado. Há que se aceitar as coisas como são e ter a casa como uma escola onde possamos nos autodescobrir. À medida que formos eliminando os tantos e tantos defeitos psicológicos que temos, a felicidade irá aumentando e se um dia nos tocou sofrer muito, depois esse lar se converterá num paraíso.

Os ciúmes, por exemplo, são algo que prejudica o lar. O ciumento faz de um pulga um cavalo. Se a mulher olha por ali a alguém, já está sofrendo, já lhe parece que tem relações com outro homem, etc. São erros de sua mente, porém ele os toma como realidade. A mulher ciumenta é a mesma coisa, faz o varão sofrer. Ele não pode olhar a nenhuma outra mulher que já está sofrendo e armando terríveis escândalos dentro de casa. Por esse caminho dos ciúmes sofre-se demais.

Se alguém de verdade investiga cuidadosamente a origem dos ciúmes, descobrirá que eles são devidos precisamente ao temor. Teme-se perder o que mais se ama. A mulher teme perder o marido e o homem teme perder a mulher. Acredita a mulher que o marido se irá com outra e supõe o homem que a mulher se irá com outro. É claro que aí vem os sofrimentos e as dores. Agora, se eliminarmos o temor, os ciúmes desaparecem.

Como poderíamos nós eliminar o temor de perder o ser amado? Unicamente mediante a reflexão, mediante a meditação.

Pensemos que na realidade e de verdade não viemos ao mundo acompanhados do ser amado e que fomos recebidos apenas pelo médico ou pela parteira.

Que tampouco trouxemos ao mundo dinheiro ou bens materiais. É claro que na hora da morte também não seremos acompanhados pela mulher ou pelo homem. Alguém terá de ficar aqui enquanto o outro parte para a eternidade. Assim que, do ponto de vista físico, a morte nos separa. Por isso, dizem os sacerdotes quando realizam um matrimônio: eu os declaro marido e mulher até que a morte os separe.

Na realidade e de verdade, mais cedo ou mais tarde, a morte chega. Assim é! Nós não levamos para a eternidade um alfinete, uma moeda, nada do que temos. Tampouco poderíamos levar o ser amado com corpo e tudo. Então, por que tememos? Devemos aceitar as coisas como são. Não devemos ter apegos materiais nem pessoais porque o momento do apego costuma ser terrível. Qualquer um sofre quando se apega a algo, seja uma pessoa ou alguma coisa...sempre se sofre. Por isso, não devemos ter apegos de espécie alguma nem temer.

Por que tememos? O pior que poderia acontecer a alguém seria ser levado ao paredão de fuzilamento. E o que? Nascemos para morrer. Então o que? Cedo ou tarde teremos de morrer e aqueles que querem muito ao dinheiro, que estão apegados a sua fortuna, cedo ou tarde terão de perdê-la.

Por que temeriam? Por que teriam de temer? Se isso é o natural. Assim também por que teríamos de temer a perda do ser amado? Isto tem um princípio e isto tem um fim.

Quando alguém compreende que tudo tem um princípio e um fim, o temor desaparece. Até o temor de perder o ser amado desaparece e quando tal temor desaparece, os ciúmes acabam para sempre. Já não existem! Já não podem existir, posto que já não há o temor!

Outro fator de discórdia entre os casais nos lares é a ira. O homem irado diz uma coisa e a mulher responde com duas pedras na mão. No final, terminam numa batalha de pratos e copos quebrados. Esta é a crua realidade dos fatos! Se se eliminasse o demônio da ira, a paz reinaria nos lares e não haveria dor.

Porém digo a mim e digo a vocês: por que tem de haver ira dentro de nós? Por que somos assim? Será que não há uma maneira de mudarmos? Se for possível... Eu me propus a mudar e mudei. Eu fui iracundo. Eu também conheci o processo da ira.

Porém, me propus a eliminá-la e a eliminei. Claro que tive de passar por certos sacrifícios a fim de eliminar a ira.

Visitava aqueles lugares onde alguém poderia me insultar. Ia com o propósito de que me insultassem. Sabia de um indivíduo X que não gostava de nossos ensinamentos e o visitava intencionalmente para que me insultasse e o homem me insultava.

Durante meia hora, uma hora, me insultava enquanto eu me observava. Observava minhas reações internas e externas, os impulsos que vinham de dentro e os que vinham de fora.

Assim, pude evidenciar que, em algumas circunstâncias, a ira era produzida porque me feriam o orgulho e, em outras ocasiões, pude comprovar que a ira se produzia porque me feriam o amor próprio. Queria-me muito, pensava que era uma grande pessoa, sem compreender que tão somente era um mísero gusano do lodo da terra. Cria-me grande e se alguém tocava na chaga que havia lá dentro, reagia furioso, trovejava, soltava relâmpagos, rasgava as vestes e protestava.

Eu me propus a estudar todos esses fatores da ira e através de grandes superesforços e sacrifícios consegui eliminá-la. Assim, pois, isso de que eu sou assim não tem valor algum. Se alguém é assim, pode mudar. Se alguém muda, beneficia a si próprio e beneficia aos seus semelhantes. Temos de aprender a eliminar os nossos erros e isto é possível com um pouco de reflexão. Que ditosos seriam os casais se soubessem amar de verdade! Se o homem nunca tivesse ira, se a mulher jamais tivesse ira, entendo que a lua de mel poderia ser conservada. Infelizmente, os seres humanos, aqueles que se casam, estão empenhados em acabar com o que há de mais belo: a lua de mel.

Se na realidade e de verdade, se quiser conservar a lua de mel, teremos de eliminar a ira, teremos de eliminar os ciúmes e teremos de eliminar o egoísmo. Precisamos tornar-nos compreensivos e aprender a perdoar todos os erros do ser amado. Ninguém nasce perfeito! O homem deve saber que a mulher tem seus defeitos e a mulher precisa compreender que o homem tem os seus. Mutuamente devem absolver seus defeitos de tipo psicológico. Se assim procederem, conservarão sua lua de mel.

Entre os antigos povos de Anahuac, Xochipilli foi o deus do canto, do amor e da beleza. Xochipilli ensina-nos a conservar as delícias indiscutíveis da lua de mel. Esta é a doutrina de Xochipilli.

É possível se conservar a lua de mel quando se aprende a absolver os erros do ser amado. Porém, se não se sabe absolver os erros, a lua de mel se perde.

Quando duas pessoas se casam, deveriam entender melhor a psicologia. Comumente, um dos dois começa a ferir o outro e o outro reage e fere também. Forma-se um conflito. Por fim, o conflito passa e os dois se reconciliam e tudo continua aparentemente em paz. Porém, tal não existe porque o ressentimento fica. Outro dia, novos conflitos são disputados entre o marido e a mulher por qualquer tolice, talvez por ciúmes, enfim por qualquer coisa. Resultado: passa o conflito e fica outro ressentimento. Assim, de conflito em conflito, os ressentimentos vão aumentando e a lua de mel vai se terminando. Por fim, ela já não existe, acabou-se. O que há agora são os ressentimentos de lado a lado e se não se divorciam, se continuam juntos, já o fazem por um dever ou simplesmente paixão animal. Isso é tudo!

Muitos matrimônios já não têm nada que ver com o amor. O amor de hoje cheira a gasolina, a plástico, a conta no banco e a ressentimentos.

O maior erro, o mais grave erro que podem cometer um homem e uma mulher é acabar com a lua de mel. Poderiam conservá-la sob a condição de saber conservá-la. Que te insulte a mulher! Que te diga palavras feias! Tu te manténs sereno, tranqüilo, não reages por nada da vida e mordes a língua antes de responder. No final, ao te ver tão sereno e sem qualquer tipo de reação, ela se sentirá profundamente envergonhada e te pedirá perdão.

Mulher, teu marido te insultou? Que disse? Está com ciúmes do noivo que tinhas antes? Que se passou? Hoje ele está de mau humor? Voltou da rua tremendamente neurastênico? Mantém-te calma, serve-lhe sua comida, ajuda-o a tomar banho, beija-o, ama-o e quanto mais te insultar, mais o ames. Que ocorrerá no fim? Mulheres, podem ficar seguras, que no fim o homem se sentirá tremendamente arrependido, sentirá que o remorso lhe traga o coração e até se ajoelhará para pedir perdão. Verá em ti uma santa, uma mártir, e se considerará um tirano, um malvado. Terás ganho a batalha.

Se ambos, homem e mulher, procederem assim, se agirem de acordo com esta fórmula, posso garantir-lhes que a lua de mel não se perde porque o homem irá aprendendo pouco a pouco a se dominar, a compreender que sua mulher é uma santa, e a mulher irá pouco a pouco aprendendo também a se controlar e à medida que for se dando conta que seu varão é tremendamente nobre, chega o momento em que nenhum dos dois quer mais se ferir, se idolatram e a lua de mel continua durante toda a vida.

Esta é a arte de amar e de ser amado. Tua mulher chora? Beija-lhe suas lágrimas, acaricia-a. Ela não aceita tuas carícias? Bom, espera um pouco até que a ira passe.

A ira tem um princípio e tem um fim. Qualquer tempestade por mais forte que seja tem seu princípio e tem sua conclusão. Aguarda um momento e verás o resultado. O importante é que tu não te aborreças. Se o consegues, se te controlas, por fim ela virá mansamente te pedir perdão. Quão grande é a felicidade da reconciliação!

Hoje, dia de São Valentim e dos valentinianos, devemos tocar a fundo em todas estas questões do amor. Na realidade e de verdade há que se aprender a amar.

Ser intelectual é coisa fácil. Basta meter uma biblioteca no cérebro e está pronto. Mas, saber viver, como é difícil! Bem poucos são na verdade os que sabem viver.

Temos que começar no lar, temos que começar sendo um bom dono de casa. O homem que não sabe ser um bom dono de casa, que não sabe viver em sua casa com sua mulher e com seus filhos, tampouco sabe viver com a sociedade. Infelizmente, se julgam cidadãos perfeitos e aparecem como tais diante do solene veredito da consciência pública, mas em sua casa não sabem viver.

Pude observar algumas organizações e cito um caso. Um senhor gastava mal seu dinheiro, desperdiçava-o totalmente. Sempre estava devendo o aluguel e isto é algo triste.

Sempre devia para todo mundo e não pagava porque não queria. Quando chegava a ter dinheiro, gastava-o e sua mulher passava fome e necessidades e seus filhos sofriam o indizível. Houve uma vez que chegou a ser posto na rua, por falta de pagamento está claro.

Em certa ocasião, foi nomeado diretor de uma escola filosófica. Em pouco tempo, aconteceu que nessa escola não havia quem pagasse o aluguel. Já vários meses de aluguel do prédio eram devidos. O telefone? Ninguém pagava o telefone. Conclusão: aquela organização ia pelo caminho do fracasso. Por que? Porque aquele bom inquilino não sabia viver em casa e muito menos viver em sociedade.

Quem quiser na realidade ser um bom chefe de alguma organização, seja uma empresa ou seja uma escola, deve começar aprendendo a ser um bom dono de casa.

Há muitos que dizem: Bom, a mim o que interessa é a ciência, a arte, a filosofia, etc. Tal coisa para mim não tem a menor importância! E tratam a sua pobre mulher a patadas. Conclusão: são um fracasso nas diversas organizações em que trabalham, seja como empresários, como líderes sindicais, como professores de escola, etc.

Quem não sabe ser um bom dono de casa também não sabe ser um cidadão útil para os seus semelhantes.

Há que se aprender a viver. Há que se saber viver com verdadeira inteligência e grande compreensão.

Alguns se apressam em casar. Isso é muito grave. Sobretudo no que se refere às pobres mulheres. Conheci várias... a idade madura chegando, às vésperas de perder a florescente juventude, quando o *trem* já está por deixá-las...

Elas pensam: bom, me entrego a esse homem e talvez assim consiga que ele se case comigo. O homem lhe traz o firmamento, as estrelas, os palácios de ouro das mil e uma noites e põe tudo aos seus pés. Ela se entrega... e o que acontece? Fica grávida... e o homem? Jamais tornou a saber de tal homem.

Vejam vocês em quantos erros caem as mulheres que cometem o erro de querer precipitar o casamento. Isso é falta de fé no destino e em Deus ou como queiram vocês denominar. Mais vale que saibam esperar um pouco.

Alguns homens também cometem o erro de querer precipitar o matrimônio. O resultado costuma ser bastante grave. Casar com uma mulher que não lhe corresponde de acordo com a lei do destino implica em fracasso. Isso é óbvio!

Por aqui há um ditado vulgar que diz: *O matrimônio não é precisamente o corno da abundância e sim a abundância de cornos*. Os homens que não sabem de verdade aguardar um pouco e querem precipitar o casamento à força, terminam depois com um bom par de cornos. Isso é triste.

Por aqui há um conto que diz o seguinte: Um homem se foi às profundezas do inferno porque tinha sido muito mau e lá encontrou o diabo. Aproximou-se do diabo e lhe disse: *Bons dias, quem é você?* Este lhe respondeu: *Atrevido, grosseiro, a mim não se fala assim. Não vês que sou o diabo? Bom, desculpe-me Sr. Diabo. Você é casado?* Resposta: *Atrevido! Quem te disse que o diabo se casa? Bom, é que o estou vendo com cornos na testa...*

A isso se expõe na verdade o homem que quer forçar o casamento. Há jovens de 14, 15, 16 anos que já querem se casar. Noivinhos que ainda não sabem como se ganha os feijões, mas querem se casar. Resultado: fracasso. Claro está que ainda não têm experiência na vida e cedo ou tarde a mulher se cansa de tanto esperar pelo homem e... até logo amigo... não tem mais remédio.

Há que se ser moderado. Considero o matrimônio como uma coisa muito séria, muito importante. Na realidade e de verdade, há três acontecimentos graves na vida:

NASCIMENTO,
MATRIMÔNIO e
MORTE.

Estes são os três acontecimentos mais importantes da existência. Assim, pois, pensem no que significa o matrimônio. Não devemos nos casar com uma mulher que não nos pertença em espírito. Nossa amada deve ser espiritual no fundo. Que faria o varão casando-se com uma mulher calculista, interesseira, ciumenta, passional?... Fracassaria lamentavelmente. O que faria uma mulher casando-se com um varão passional, com um varão de maus costumes, de má conduta, com um varão que em sua casa sempre foi um mau filho, um mau irmão e que na rua sempre demonstrou ser um mau amigo? O resultado tem de ser o fracasso. Isso é óbvio!

Aquele que é mau filho, que é mau irmão, que é mau amigo, não pode ser de modo algum um bom esposo. Isso é óbvio!

Olhando todas estas coisas de diversos ângulos, compreenderemos o delicado que é precisamente o matrimônio e o amor. O interessante é entender e agir de acordo com a nossa compreensão criadora. Há mulheres que não querem aprender a fazer seus afazeres domésticos, mas querem casar. Não sabem cozinhar os alimentos ou fazer guisados, mas querem casar. Não saberiam costurar a roupa do marido, mas querem casar. Um dia se casa e o pobre do marido se encontra diante de uma mulher que não tem e não sabe o que fazer.

A solução é uma criada ou uma servente, mas se ela não sabe fazer nada, como poderá dirigir os outros? O dono de uma fábrica tem de conhecer a fábrica para poder dirigi-la sabiamente. Um professor de escola tem de conhecer as matérias que ensina na escola. Assim também, é claro, uma mulher deve conhecer os afazeres da casa, se é que na realidade e de verdade tenciona mandar na serviçal. Mas, se se quer mandar na serviçal e não se conhece as tarefas, o que fazer para mandar? Como o faria um general que nada sabe de milícia para comandar as tropas no campo de batalha? O que faria para estabelecer a estratégia se nunca esteve no exército? É tão somente um general fantasma e nada mais.

As pessoas precisam saber fazer seus ofícios, tanto homens como mulheres. Devem conhecer seu ofício e conhecê-lo bem. Isso é claro! Há ainda mulheres que querem que o marido faça todos os afazeres do lar. Ele tem que lavar o bebê, de lhe trocar a roupa, limpá-lo e até dar-lhe a mamadeira. Tudo isso tem que fazer. Isso me parece que não está correto.

O homem tem seus deveres, suas obrigações e a mulher tem as suas. O homem tem de ir à rua para lutar, para conseguir dinheiro, tem que trabalhar... e a mulher tem que zelar pelo lar, precisa conhecer seus afazeres e criar seus filhos.

Por estes tempos, está acontecendo algo terrível. Quero me referir à criação dos bebês. Já muitas mães não querem dar o peito aos seus filhos. Resultado: está se levantando uma raça débil, enfermiça. Imaginem tudo o que significa o leite materno. Ele está relacionado com a glândula tímica que rege o crescimento das criaturas. Esta é uma glândula muito importante que deixa de atuar só na idade madura. Como quer que as glândulas mamárias estão relacionadas com a glândula tímica, é óbvio que pela lei das relações o leite materno está intimamente vinculado e preparado para a criança que veio a nascer.

Infelizmente, as mães já não querem dar o peito aos seus filhos. Esse leite materno tão vital para o crescimento das criaturas. Quando se o nega à criança, os efeitos são desastrosos: ela cresce débil, enferma e falta-lhe inteligência.

Nos tempos antigos, as mães davam de mamar a seus filhos com toda naturalidade. Era normal nos tempos antigos que fossem alimentados exclusivamente com o leite materno durante os dois ou três primeiros anos de sua vida. Somente depois desse tempo é que se começava a dar outros alimentos. E vejam que tipo de homens fortes havia em outros tempos!

Pensemos na fortaleza de nosso general Francisco Villa. Pensemos naqueles homens antigos, naqueles do século passado que, como Morelos, levantavam uma espada pesadíssima e a sustentavam durante horas inteiras no campo de batalha. Há espadas romanas que, hoje em dia, um único homem não a levantaria; são necessários dois homens para carregá-la.

A raça se debilitou por causa de todos esses maus costumes. O pior de todos eles: negar o leite materno à criança. Em nome da verdade, isto me parece terrível, monstruoso.

Os homens antigos eram muito fortes porque suas mães não lhes negavam o peito.

Assim que, na realidade e de verdade, nossa raça segue por um caminho involutivo, descendente. Multiplicam-se as enfermidades em grande proporção e isso se deve a que não se possui desde a infância uma fortaleza verdadeira. Agora, somente se dá às criaturas água e leite. Isso é tudo! E ainda regulamentado a cada três horas, mesmo que a criatura chore amargamente. Nada vale o seu pranto, tem que agüentar por três horas. Assim se está corrigindo a natureza!

Amigos, damas, pensemos em tudo isto. É bom que tratemos de nos regenerar. É bom que aprendamos a amar. É bom que todos nós aprendamos como é necessário saber viver no lar. Não há nada mais belo do que o matrimônio. Não há nada mais belo do que o amor.

Infelizmente, somos nós que estamos prejudicando o encanto do lar.

Na Rússia, as jovens já não querem mais se casar. Pelo que dizem, têm razão, já que são submetidas tantos regulamentos e tanta mecanicidade. Para que depois lhes tirem seus filhos e os levem para longe do lar a fim de serem submetidos a diferentes experimentos científicos. Nessas condições, as jovens russas têm razão de não quererem casar-se. Estão desiludidas e com justa razão.

O governo russo encontra-se diante desse grande problema.

Digo que, de verdade, é preciso se saber respeitar o amor. Na verdade digo que é preciso saber respeitar o lar, saber criar os filhos e saber educá-los.

Amigos, é necessário se aproveitar essa maravilhosa energia criadora do sexo. Essa energia flui do núcleo de cada átomo, no núcleo de cada galáxia do espaço estrelado. O amor em si mesmo sempre foi respeitado. Nunca, jamais, a humanidade tinha caído num estado de degeneração sexual como o destes tempos. Há países onde já 90 ou 85% de seus habitantes são homossexuais ou lésbicas.

Não quero citar tais países porque, de modo algum, devemos ferir a qualquer pessoa, organização ou nação. Porém, a este ponto está a humanidade degenerada por estes tempos. Inquestionavelmente, o homossexualismo e o lesbianismo se deve precisamente ao abuso sexual. As pessoas do antigo continente Mu, já involuídas, somente se uniam sexualmente quando queriam procriar e nunca quando não queriam procriar.

Estou me referindo àqueles que já estavam involuindo porque as pessoas regeneradas da primeira metade da Lemúria, em épocas em que a humanidade ainda não tinha saído do estado paradisíaco, não ejaculavam, como já disse, o *ens seminis*. Quando se uniam para procriar, o faziam de forma mística e transcendental. Nós, as pessoas desta época, involuímos demasiado. Agora, o sexo foi convertido em jogo, em esporte...

Foi-nos dito que em Paris há gente fornicando, copulando, em plenos parques e as autoridades parisienses nada dizem sobre isso. Assim que por todas as partes abunda a degeneração.

Nós temos que tratar de buscar o caminho da regeneração. Devemos amar intensamente a mulher. Devemos ver nela um poema milagroso como o das mil e uma noites. Devemos beber o vinho da sabedoria, se é que queremos viver retamente.

Capítulo 5 - Matrimônio, Divórcio e Tantrismo

É lamentável o relaxamento dos bons costumes nos países que se prezam como civilizados. A fórmula civil ou religiosa do matrimônio se converteu numa permissão para fornicar por uns quantos dias depois dos quais já vem o divórcio. Casam-se hoje e divorciam-se amanhã. Isso é tudo! Hoje, em vez de se dizer: vamos dormir juntos, se diz: vamos casar? Assim se tapa um pouco a coisa, se dissimula, se legaliza.

Praticamente, o matrimônio moderno se converteu num novo tipo de prostituição. Conhecemos o caso de mulheres que se casaram dez ou quinze vezes. Muitas dessas damas são artistas do cinema ou senhoras da alta sociedade. Ninguém fala nada dos seus dez ou quinze maridos. Estando a prostituição legalizada, todo mundo cala a boca.

Realmente, as pessoas confundem a paixão com o amor. A paixão é um veneno que engana a mente e o coração. O homem apaixonado crê firmemente que está enamorado. A mulher apaixonada poderia até jurar que está enamorada.

Os apaixonados sonham com o amor, louvam o amor, porém jamais despertaram o mundo do amor. Eles não sabem o que é o amor. Somente sonham com ele e crêem estar enamorados. Este é o seu erro. Quando a paixão foi plenamente satisfeita, fica a crua realidade, então vem o divórcio. Ainda que pareça exagerado afirmar, de um milhão de casais que se julgam enamorados, tão somente pode haver um realmente enamorado. Isso é assim! É raro achar na vida um casal realmente enamorado. Existem milhões de casais apaixonados, porém enamorados é muito difícil de encontrar.

É urgente se dissolver o eu para se fabricar a alma. Somente a alma sabe amar de verdade. A alma se robustece e se fortifica com o fogo do Espírito Santo. É bom saber que o fogo do Espírito Santo é amor. É bom saber que o fogo do Espírito Santo é o *Kundalini*, do qual falam os hindus. Só este fogo flamífero sexual pode abrir as sete igrejas da alma. Só este fogo eletrônico pode encher a alma de poderes ígneos. Quem não entender isto poderá perder sua alma. A alma que renuncia ao sexo e ao amor morre inevitavelmente.

O homem mostra sua virilidade fazendo obras de amor e não falando do amor que é incapaz de fazer. O beijo da Mãe *Kundalini* é para o homem viril e para mulher verdadeiramente enamorada de seu marido. O beijo da Mãe *Kundalini* é morte. O beijo da Mãe *Kundalini* é vida. Os apaixonados não sabem dessas coisas. A única coisa em que pensam é em satisfazer seus desejos e depois se divorciar. Não lhes ocorre outra coisa. Esta é a única coisa que sabem fazer. Pobre gente! São dignos de piedade...

Cozinha, recozinha e torna a cozinhar teu barro e tua água para que quando teu barro voltar ao barro e tua água se evaporar, fique tua Ânfora de Salvação; isto é, tua alma resplandecente e cintilante nas mãos de teu Deus interno.

Quem vê pecado no amor e quem odeia o sexo é um infra-sexual degenerado que quer castrar o sol, porém por desgraça ele próprio será o castrado. Quem odeia o amor e o sexo não comerá a comida do sol, seus testículos secarão e estará morto antes de morrer.

Aqueles que se julgam enamorados devem fazer a dissecação do eu. Devem se auto-explorar com o fim de descobrir se é paixão ou amor o que têm em seu coração. "Se teu amor é uno e com esse amor incluis todos os amores, teus testículos comerão a comida do sol". Aquele que quiser entrar no reino do esoterismo terá de se vestir com o traje da regeneração, este é o traje de bodas. À mesa dos convidados onde se sentam os anjos, não se pode chegar sem o vestido de bodas. Esse traje não o conseguem ter os que derramam o vinho sagrado. Aqueles poucos que verdadeiramente estão enamorados sabem que não se pode derramar o vinho. Infelizmente são bem raros os enamorados; quase não existem.

Judas nunca falta nos matrimônios. O triângulo fatal, o adultério, ocasiona milhares de divórcios. Parece incrível que até o próprio Grande Arcano seja agora usado pelos tenebrosos para adular e satisfazer paixões. Os adúlteros e os fornicários profanam até o mais santo. Os passionais nada respeitam.

A felicidade no matrimônio só é possível com a morte de Judas. Este Judas é o eu, o mim mesmo, o Ego reencarnante.

Temos que ir de Pedro a João. Primeiro devemos percorrer o caminho de Pedro e trabalhar com a Pedra Filosofal (o sexo). Depois, temos de chegar ao caminho de João (o Verbo). Estes dois caminhos estão separados pelo espantoso abismo onde só se ouve o pranto e o ranger de dentes. Precisamos estender uma ponte para unir os dois caminhos, se é que queremos verdadeiramente ir de Pedro a João. Essa ponte se chama morte. Ali deve morrer Judas, o eu, o mim mesmo, o Ego.

Lembra-te que o beijo da Mãe *Kundalini* é morte e ressurreição. Um dia despertarás e logo terás a alegria de morrer em ti mesmo. Judas deve morrer na ponte, se é que queres chegar ao caminho de João (o Verbo). É necessário que sejas morto para que fiques livre e convertas teu barro em uma ânfora de salvação (alma), na qual possa entornar o Grande Senhor Escondido aquela comida e aquela bebida, a única comida e a única bebida solar que pode saciar a fome e a sede de justiça de todo aquele que consegue escapar vitorioso do horrendo vale da morte.

Pedro, assim chamado Cephas, pedra, representa todo o trabalho com o sexo. João significa o Verbo, a encarnação da palavra através de graus sucessivos e de sucessivas Iniciações Cósmicas.

Pedro morre crucificado como o Cristo e com a cabeça para baixo, para a pedra, indicando o trabalho com a Pedra Filosofal (o sexo). João (o Verbo) encosta sua cabeça no coração do Cristo Jesus e este como que diz: *Dai-me acolhida de amor em vosso lar e vos tornarei eterno em meu Sagrado Coração.*

Cada um deve construir a ponte da morte em si mesmo. O caminho de Pedro deve se unir ao de João mediante a morte de Judas. Só chegando a João encarnamos o Verbo, realizamos a palavra e nos cristificamos. *Mas nem todos compreendem o caminho de Pedro e não andam porque ainda não sabem que as pedras têm coração. E assim tampouco compreendem o caminho de João.* Ninguém pode chegar ao caminho de João sem ter percorrido o caminho de Pedro (o sexo). João (o Verbo) está nos esperando.

Recordemos aquela cena do mar Tiberíades, depois de comerem o pescado. Pedro olha a João e pergunta ao Mestre: *E sobre João?* O Mestre responde: *Sim, quero que ele fique até que eu venha e quanto a ti?*

Realmente, o Verbo aguarda no fundo de nossa arca o instante de ser realizado. O matrimônio perfeito é o caminho de Pedro. Precisamos construir a ponte da morte para chegar ao caminho de João. Judas é o eu que prejudica a felicidade dos matrimônios. Judas fornicava e casa por paixão animal crendo-se enamorado. Precisamos enforcar Judas na ponte da morte. Somente assim conseguiremos chegar a João. A regeneração torna-se impossível sem a morte de Judas (o eu).

O sexo não é puro cérebro. Até as pedras têm coração. Se quisermos tornar o sexo puro cérebro, violaremos a lei e adulteraremos. O resultado será o fracasso total, o abismo e a Segunda Morte. Judas nos trai de instante a instante e, se ele não morre de instante a instante, não chegaremos ao caminho de João. Quando as pessoas se resolverem a morrer de instante a instante, reinará a felicidade nos lares e se acabará a fornicação e o adultério. Os divorciados são o resultado da paixão. Morta a paixão, não haverá mais matrimônios equivocados nem divórcios. Há também aqueles que se casam por puro interesse

econômico ou por conveniências sociais. Assim é como Judas vende a Cristo por trinta moedas de prata. O resultado é o divórcio.

Hoje em dia, o dinheiro casa com o dinheiro: tanto tens, tanto vales. O dinheiro fala por ti, dizem os imbecis. Esses insultadores, esses blasfemos contra o Espírito Santo, julgam-se gente prática e vivem constantemente se casando e se divorciando, se é que tiverem a sorte de que o cônjuge ressentido não os mate à bala. Realmente, essas pessoas ignoram totalmente isso que se chama amor, porém falam do amor e até juram amor eterno.

Agora, estão na moda as revistas com anúncios amorosos. São um verdadeiro gracejo tais anúncios: *Mulher branca, tanto de altura, tanto de capital, olhos de tal cor, tal peso, tal religião, etc., deseja casar com cavalheiro que tenha tantos anos, tanto de capital, tal cor, tal altura, etc. Cavalheiro de tal culto, tal idade, tal cor, etc., deseja contrair matrimônio com mulher que meça tal altura, que tenha tal cor, tal capital, etc.* Tudo isso é realmente engraçado e horrível. Tudo isso é prostituição com o visto oficial das autoridades e da sociedade. O resultado de tudo isso é dor, matrimônios absurdos, prostituição e divórcio.

Foram perdidos os bons costumes e a unidade dos lares veio ao solo. Agora, por estes tempos, as mulheres casadas andam sós e metidas em clubes, bares, cinemas, etc. Os sábados são dias especiais para os homens casados. Nesse dia, como no fim de semana, dão-se ao luxo de acabar com o seu dinheiro nos bares e de adulterar miseravelmente. Não lhes importa uma vírgula a sorte de seus filhos e esposas. Entregaram-se a um relaxamento dos bons costumes e o resultado não pode ser outro senão o fracasso dos matrimônios. O que sobre bases falsas se constrói, torna tudo falso. Isso de se casar por paixão, de se casar por interesse econômico, por conveniências sociais, etc., tem de levar inevitavelmente ao fracasso. Para que haja amor, precisa-se de uma plena comunhão mística dos dois seres nos sete níveis da mente. Não existindo esta plena comunhão nos sete níveis da mente, o resultado é o divórcio.

O amor é como uma árvore solitária iluminada pelo sol, o amor é como uma criança recém-nascida, o amor é como uma rosa inefável banhada pela luz do plenilúnio, o amor e a paixão são incompatíveis, o amor e paixão são duas substâncias que não se combinam, o amor é absolutamente inocente... Onde há amor não pode haver ciúmes, ódio, nem ressentimentos, porque o amor é incompatível com todas essas baixas paixões. O amor começa com um cintilar de simpatia, se substancia com a força do carinho e se sintetiza em adoração. Um matrimônio perfeito é a união de dois seres: um que ama mais e outro que ama melhor. Antes de se casar, é preciso auto-explorar o eu de forma bem sincera e bem profunda para nos autodescobrir totalmente. Devemos usar o bisturi da autocrítica para extrair a paixão que temos dentro e pô-la sobre o tapete das cruas realidades. É melhor saber renunciar a tempo de que fracassar lamentavelmente. É urgente descobrir se realmente existe em nós a plenitude do amor. Unicamente sobre a base do amor conseguiremos realizar um bom matrimônio. Para que haja amor, deve existir entre os dois seres afinidade de sentimento, afinidade de emoções, de ação, de religião, de idéias, etc. Onde não houver esta comunhão mística, o amor é impossível.

Nisto de matrimônio, os legisladores podem estabelecer todas as leis que quiserem que nada conseguirão melhorar. A felicidade no matrimônio só é possível se enforcando Judas, o eu. Quem quiser ser feliz no casamento deve ser sincero consigo mesmo e não se casar por paixão, por interesse ou por conveniência social.

Os matrimônios modernos profanam o ato sexual. Os matrimônios modernos fracassaram devido ao abuso sexual. Os casais modernos não querem compreender a divina majestade do sexo. É preciso saber que o sexo é santíssimo. Na sagrada Índia dos Vedas, o

sexo é praticado para se conseguir a união com o espírito vital e entrar no Nirvana. A nenhum sábio do oriente lhe ocorreria usar o sexo para satisfazer paixões carnis. O iogue tântrico usa a mulher para sua auto-realização íntima. O melhor que o budismo e o hinduísmo têm é o tantrismo. Podemos assegurar que o tantrismo é a essência da ioga. Existem três tipos de tantrismo: o branco, negro e o cinza. Realmente, o único que serve é o tantrismo branco. Nele não existe o orgasmo nem a ejaculação do sêmen. Nele se desperta o *kundalini*, isto é, o fogo do Espírito Santo. Dito fogo fortifica a alma, a robustece e a enche de ígneos poderes terrivelmente divinos. A ioga sexual diz que *há que se converter veneno em medicina*. Por veneno entendem eles o uso da mulher e das bebidas espirituais. Em termos alquimistas diríamos que temos de transformar o chumbo em ouro.

Realmente, de nada serve a ioga sem o tantrismo, de nada serve a ioga sem sua escola sexual.

Os brâmanes consideram a união sexual equivalente a um sacrifício divino e os órgãos femininos como o fogo em que se oferecem em sacrifício. A mulher brâmane diz em um dos textos sagrados: *Se é teu desejo usar-me para o sacrifício, que se te conceda qualquer benefício que por minha mediação invoques*.

No tantrismo budista, alcança-se o Nirvana mediante a mulher e o sexo. Os iogues alcançam o êxtase com o ato sexual sem derramamento de sêmen. Este é o *coito reservatus* ou seja sexual sem se chegar à ejaculação do sêmen. Os iogues tântricos passam por uma longa e difícil preparação antes de entrar no terreno da ioga sexual. Em toda essa preparação entra a concentração, a meditação, *bandas, mudras, pratyara, pranayama*, etc. Um texto assinala que o iogue tem de dormir com a mulher por três meses à sua direita e três meses à sua esquerda sem ter contato sexual com ela. Somente depois disso é que vem a união sexual sem ejaculação. Este ato é denominado de *maithuna*. Com *maithuna* se desperta e se desenvolve o *kundalini* totalmente. Antes do ato sexual tântrico se dança alegremente. Iogue e ioguina executam a dança de Shiva e Shakti antes da *maithuna*. Shiva é o Espírito Santo e Shakti sua esposa, o eterno feminino. O casal de iogues depois da dança sagrada sentam-se para meditar como os Iniciados maias, costas contra costas, fazendo o contato das duas espinhas dorsais para conseguir um perfeito domínio mental e emocional e da respiração. A posição em que se sentam é no estilo oriental, com as pernas cruzadas, assim como se representa Buda, e no chão. Apenas depois disso é que vem a prática com a *maithuna*. Entre os iogues, tudo isso é realizado sob a direção de um guru. Este faz passes magnéticos de grande poder no centro magnético do cóccix do iogue e da ioguina, a fim de ajudar no despertar do *kundalini*. Em um texto de ioga, aconselha-se aos praticantes suspenderem a respiração quando em perigo de cair no orgasmo. O livro diz: *Se o discípulo suspende a respiração, não derramará seu sêmen, ainda que o abrace a mais jovem e atraente das mulheres*. No oriente, existem várias posições mágicas para se realizar o ato sexual chamado *maithuna*. As mulheres iogues têm o poder de contrair os músculos vaginais maravilhosamente a fim de evitar o orgasmo e a perda do licor seminal. Assim se desperta a cobra.

Os textos tântricos alertam que ainda quando o sêmen esteja a ponto de ser ejaculado, o iogue deve retê-lo custe o que custar, isto é, não deve derramar o sêmen. Durante este ato sexual, o iogue entra em êxtase. Com este tipo de êxtase se alcança o Nirvana. Isto é cavalgar o tigre. Assim é como os iogues consideram este ato sexual chamado *maithuna*. As posições sexuais da *maithuna* são muitas e se escolhe a que se quiser. Todas essas posições estão ilustradas no KAMA SUTRA, o livro da ioga sexual. Algumas vezes, o iogue sentado no chão com as pernas cruzadas no estilo oriental realiza a *maithuna*. A ioguina senta-se sobre suas pernas absorvendo o falo e cruzando as pernas por trás do

iogue, de forma tal que o iogue fica envolvido por suas pernas. Outras vezes, usa-se o abraço invertido no qual, por razões bem sagradas e simbólicas, a ioguina desempenha a parte ativa. O iogue representa o espírito aparentemente imóvel enquanto a ioguina representa a natureza que está em movimento. No momento supremo do ato sexual em que o orgasmo se aproxima, a ioguina recorre às mais terríveis e violentas contrações sexuais a fim de evitar o orgasmo e o derrame. Este instante é aproveitado pelos iogues para a concentração mais espantosa e para a meditação mais terrível. Então, chegam à iluminação, ao êxtase, ao samadhi.

No ocidente do mundo, todo casal pode praticar a *maithuna* sem usar essas difíceis posições do oriente. Basta orar ao Espírito Santo pedindo ajuda antes da prática e depois realizar o ato ao estilo ocidental, retirando-se ambos antes do orgasmo. Não se deve ejacular o sêmen nunca na vida.

Os tolos cientistas da magia negra crêem que esta prática é danosa e que pode causar congestão da próstata, da uretra e das vesículas seminais. Este conceito dos tolos cientistas é uma solene falsidade. Nós, gnósticos, praticamos este ato sexual durante toda a vida e jamais sofremos da próstata, da uretra nem das vesículas seminais. Não há dúvida de que os casados chegarão à suprema felicidade com a *maithuna*.

Assim se conserva a alegria da lua de mel durante toda a vida. Com este ato há felicidade verdadeira. O casal sente cada vez mais vontade de se acariciar e de realizar o ato sexual sem chegar jamais ao cansaço nem ao aborrecimento. Com este ato sexual, se acabarão os divórcios do mundo. Com este ato, entramos no Nirvana. Também se pode orar e meditar costas contra costas ao estilo oriental antes do ato, rogando ao Espírito Santo, suplicando para que nos conceda a dita de receber o fogo. É falso afirmar que isto prejudique e traga prostatite. Todos aqueles que praticam a *maithuna* gozam de esplêndida saúde. No princípio, a *maithuna* é sacrifício. Depois de algum tempo, a *maithuna* é plena satisfação sexual e suprema felicidade.

Todas as teorias que os tolos cientistas expõem para combater a *maithuna* são absolutamente falsas e quem se deixar enganar pelas *razões sem razão* desses tenebrosos se converterá em um habitante do abismo inevitavelmente.

Estamos iniciando a Nova Era de Aquário e a humanidade se dividirá em dois grupos. Os que aceitam o tantrismo branco e os que se definem pelo negro, isto é, os que aceitam derramar seu sêmen e os que não aceitam. Os que seguirão ejaculando e os que não seguirão ejaculando. Tântricos brancos e tântricos negros; isso é tudo. Falando em linguagem ocultista, diremos: magos brancos e magos negros. Estes são os dois grupos da Nova Era de Aquário.

Friedrich Nietzsche em sua obra intitulada ASSIM FALAVA ZARATUSTRA diz: *Voluptuosidade para todos os que desprezam o corpo, vestes de cilício, em seu aguilhão e em seu patíbulo, e a maldizem como mundo todos os que crêem em ultramundos; porque ela ri e zomba de todos os herejes.*

Voluptuosidade para a canalha é o fogo lento que queima, para a madeira carcomida e todos os trapos empestados, é forno preparado para os despojos.

Voluptuosidade, para os corações livres é uma coisa inocente e livre, o jardim da felicidade na terra, a transbordante gratidão de todo futuro presente.

Voluptuosidade, só para os melancólicos, um doce veneno, porém para os que têm vontade de leão é o mais cordial e o reverentemente conservado vinho dos vinhos.

Voluptuosidade, a maior felicidade simbólica de uma felicidade maior e de uma grande esperança. Porque a muitos está prometido o matrimônio e mais que o matrimônio;

e muitas coisas que são mais estranhas por si mesmas do que o homem para a mulher, e que compreenderam plenamente quão desconhecidos são um para o outro, o homem e a mulher.

Realmente, o amor é um fenômeno cósmico terrivelmente divino. Quando o homem oficia na ara do supremo sacrifício sexual, pode naquele instante dirigir toda a sua voluptuosidade a todos os centros magnéticos para fazê-los vibrar, cintilar e resplandecer. Nesses instantes de suprema voluptuosidade sexual somos como deuses terrivelmente divinos. As sagradas escrituras dizem: *Pedi e se vos dará, betei e se vos abrirá*. Realmente, o momento supremo do gozo sexual é o preciso instante para se pedir ao Terceiro Logos (o Espírito Santo) todos aqueles poderes pretendidos. O tremendo poder das forças de Shiva, o Terceiro Logos, convert-nos em deuses.

Muito se fala sobre meditação e êxtase. Realmente, a melhor hora para a meditação e o êxtase é a hora da voluptuosidade sexual. As forças sexuais produzem o êxtase. Devemos transformar a voluptuosidade em êxtase através da meditação. Durante o ato sexual e depois do ato, mas quando a voluptuosidade ainda está vibrando, passamos pelo *sacrifício intellectus*. Realmente, só a emoção criadora pode levar-nos ao êxtase.

Só quem é capaz de chorar orando ao Terceiro Logos antes do ato, no ato e depois do ato pode entrar no Nirvana. Só quem é capaz de se embriagar com a voluptuosidade sem derramar o sêmen pode converter-se em um deus terrivelmente divino.

Aqueles que aprendem a gozar da voluptuosidade sabiamente, sem derramar o sêmen, convertem-se em seres absolutamente felizes.

O matrimônio perfeito é a base do sendeiro do Cristo social. Infelizmente, na vida moderna, o matrimônio converteu-se em uma frivolidade afastada da sabedoria. A isto se devem os fracassos, a isto se devem os divórcios. É necessário estudar a gnose. É urgente voltar às celebrações místicas dos mistérios do amor. É urgente aprender a gozar das delícias do amor. É urgente compreender que com a voluptuosidade nasce o anjo dentro de nós mesmos. Só os anjos podem entrar no reino!

O tantrismo branco possui a ciência para se acabar com os divórcios e se conservar a lua de mel durante toda a vida. O lar é a base de uma sociedade cristã. O tantrismo branco com sua famosa *maithuna* é a chave da divina felicidade sexual.

Biblioteca Gnóstica

<http://www.gnosisonline.org>

Visite nosso site para conhecer e
baixar outras obras de nossa Biblioteca.

CONTATO

biblioteca@gnosisonline.org

PUBLICAÇÃO GRATUITA DE LIVRE DISTRIBUIÇÃO